



Universidade de Brasília (UnB)  
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas (FACE)  
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)  
Bacharelado em Ciências Contábeis

GABRIELA COLEN SANTOS

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DAS EMPRESAS CONCESSIONÁRIAS DO  
SISTEMA DE TRANSPORTE PÚBLICO COLETIVO DO DISTRITO FEDERAL -  
STPC/DF

Brasília, DF  
2019

**Professora Doutora Márcia Abrahão Moura**  
Reitora da Universidade de Brasília

**Professor Doutor Sérgio Antônio Andrade de Freitas**  
Decana de Ensino de Graduação

**Professora Doutora Helena Eri Shimizu**  
Decana de Pós-graduação

**Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira**  
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

**Prof. Doutor Paulo César de Melo Mendes**  
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

**Professor Doutor César Augusto Tibúrcio Silva**  
Coordenador do Programa Pós-graduação em Ciências Contábeis

**Professora Doutora Danielle Montenegro Salamone Nunes**  
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Diurno

**Professor Mestre Elivânio Geraldo de Andrade**  
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Noturno

GABRIELA COLEN SANTOS

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DAS EMPRESAS CONCESSIONÁRIAS DO  
SISTEMA DE TRANSPORTE PÚBLICO COLETIVO DO DISTRITO FEDERAL -  
STPC/DF

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Linha de Pesquisa: Contabilidade e Mercado Financeiro

Orientador:  
Prof. Dr. Bruno Vinícius Ramos Fernandes

Área: Finanças

Brasília, DF  
2019

GABRIELA COLEN SANTOS

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DAS EMPRESAS CONCESSIONÁRIAS DO  
SISTEMA DE TRANSPORTE PÚBLICO COLETIVO DO DISTRITO FEDERAL -  
STPC/DF

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)  
apresentado ao Departamento de Ciências  
Contábeis e Atuariais da Faculdade de  
Economia, Administração e Contabilidade da  
Universidade de Brasília como requisito à  
conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências  
Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em  
Ciências Contábeis, aprovado pela seguinte  
banca examinadora:

---

Prof. Dr. Bruno Vinícius Ramos Fernandes  
Orientador  
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais  
Universidade Brasília (UnB)

---

Profa. Ma. Lorena Almeida Campos  
Examinadora  
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais  
Universidade Brasília (UnB)

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer primeiramente e imensamente a Deus, pois sem Ele nada seria possível. Ele está comigo em todos os momentos da minha vida e ao longo do curso não foi diferente. Ele me deu forças para entrar e ficar, e agora me dá forças para sair. Ele é maravilhoso, e por mais que eu fale não existem palavras no mundo para descreve-lo nem mesmo para agradecer por tudo da minha vida.

Agradeço à minha mãe, minha rainha e meu porto seguro, a pessoa mais incrível e a que eu mais admiro nesse mundo. Ela sempre me dá forças, sempre acredita em mim, sempre está ao meu lado e sempre quer ver o meu melhor. Portanto, agradeço por ter me tornado a pessoa que sou hoje.

Agradeço à minha irmã, sempre meiga e carinhosa, por toda amizade, compreensão e conselhos. Ela é sensacional e sem dúvidas, a melhor irmã do mundo!

Agradeço aos meus amigos: Aline de Almeida, Cláudio Martins, Mayra Lacerda e Nathália Silva, por todo apoio, força e companheirismo, e por se tornarem meus amigos do curso e da vida. Eles fizeram a trajetória ficar mais emocionante e divertida.

Agradeço a Universidade de Brasília pelo ensino público de qualidade, um dos melhores do Brasil na área de Ciências Contábeis.

Por fim, agradeço a todos os professores que tive o prazer em ter aula, especialmente ao meu orientador Prof. Dr. Bruno Vinícius Ramos Fernandes por me ajudar nessa fase tão importante.

*“Olho nenhum viu,  
ouvido nenhum ouviu,  
mente nenhuma imaginou  
o que Deus preparou  
para aqueles que o amam”*

**1 Coríntios 2:9**

## RESUMO

A análise das demonstrações contábeis de uma empresa é uma importante ferramenta para os diversos usuários da contabilidade em razão de ajudar na tomada de decisões, como também planejar possíveis situações futuras. O presente trabalho trata da análise econômico-financeira das demonstrações contábeis das empresas concessionárias do Sistema de Transporte Público Coletivo do Distrito Federal - STPC/DF, no período de 2012 a 2018, a fim de analisar a situação de liquidez, rentabilidade e endividamento. Para alcançar os objetivos foi elaborado uma revisão bibliográfica sobre o assunto abordado. Os resultados do estudo evidenciam que nenhuma empresa mereceu destaque com excelentes resultados.

**Palavras-chave:** Sistema de Transporte Público Coletivo do Distrito Federal. Indicadores econômico-financeiros. Análise.

## **ABSTRACT**

The analysis of a company's financial statements is an important tool for the various users of accounting because it helps in making decisions, as well as planning possible future situations. The present paper deals with the economic and financial analysis of the financial statements of the concessionaires of the Federal District Public Transportation System - STPC / DF, in the period from 2012 to 2018, in order to analyze the liquidity, profitability and indebtedness situation. In order to reach the objectives, a bibliographical review on the subject was elaborated. The results of the study show that no company was highlighted with excellent results.

**Keywords:** Public Transportation System of the Federal District. Economic-financial indicators. Analyze.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 – Aplicação dos indicadores econômico-financeiros – Viação Piracicabana .....	25
Tabela 2 – Aplicação dos indicadores econômico-financeiros – Viação Pioneira .....	27
Tabela 3 – Aplicação dos indicadores econômico-financeiros – Urbi .....	29
Tabela 4 – Aplicação dos indicadores econômico-financeiros – Auto Viação Marechal .....	31
Tabela 5 – Aplicação dos indicadores econômico-financeiros – Metrô-DF .....	34
Tabela 6 – Resumo da análise dos indicadores .....	36

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Distribuição das bacias .....	11
Quadro 2 – Estrutura do Balanço Patrimonial .....	15
Quadro 3 – Estrutura da Demonstração de Resultado do Exercício .....	15
Quadro 4 – Demonstrações financeiras coletadas .....	24

## LISTA DE SIGLAS

CCL	Capital Circulante Líquido.
CE	Composição do Endividamento.
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis.
DRE	Demonstração de Resultados do Exercício.
EG	Endividamento Geral.
ND	Nada
NBC TG	Normas Brasileiras de Contabilidade Técnicas Gerais.
PCT	Participação de Capitais de Terceiros.
ROA	Return on Assets.
ROE	Return On Equity.
ROI	Return On Investment.
STPC/DF	Sistema de Transporte Público Coletivo do Distrito Federal.
TIR	Taxa Interna de Retorno.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	Contextualização.....	11
1.2	Justificativa.....	12
1.3	Questão de pesquisa.....	12
1.4	Objetivo Geral.....	13
1.5	Objetivos Específicos.....	13
1.6	Organização do trabalho.....	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1	Aspectos da análise econômico-financeira.....	14
2.2	Demonstrações contábeis úteis para análise.....	14
2.2.1	Balanço Patrimonial.....	14
2.2.2	Demonstração de Resultado do Exercício.....	15
2.3	Indicadores econômico-financeiros.....	16
2.3.1	Liquidez.....	16
2.3.2	Rentabilidade.....	18
2.3.3	Endividamento.....	19
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	22
3.1	Quanto à natureza.....	22
3.2	Quanto à abordagem.....	22
3.3	Quanto ao procedimento.....	23
3.4	Quanto à limitação da Pesquisa.....	23
4	DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	25
4.1	Viação Piracicabana.....	25
4.1.1	Liquidez.....	25
4.1.2	Rentabilidade.....	26
4.1.3	Endividamento.....	26
4.2	Viação Pioneira.....	27
4.2.1	Liquidez.....	28
4.2.2	Rentabilidade.....	28
4.2.3	Endividamento.....	29
4.3	Urbi.....	29
4.3.1	Liquidez.....	30
4.3.2	Rentabilidade.....	30
4.3.3	Endividamento.....	31
4.4	Auto Viação Marechal.....	31
4.4.1	Liquidez.....	32
4.4.2	Rentabilidade.....	32
4.4.3	Endividamento.....	33
4.5	Metrô-DF.....	33
4.5.1	Liquidez.....	34
4.5.2	Rentabilidade.....	35
4.5.3	Endividamento.....	35
4.6	Resumo da análise dos indicadores.....	36
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
	REFERÊNCIAS.....	39
	APÊNDICE(S).....	41

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 Contextualização

Cabe à Administração Pública, sob regime de concessão mediante licitação na modalidade de concorrência, a prestação de serviços de transporte público coletivo. Sendo assim, responsável pela regulamentação, controle e fiscalização desses serviços, considerando os interesses de usuários e da sociedade.

A matéria é resguardada pela Constituição Federal de 1988, restando assim consignado em seu art. 175, a saber: “Incumbe ao Poder Público, na forma da lei, diretamente ou sob regime de concessão ou permissão, sempre através de licitação, a prestação de serviços públicos”.

O Sistema de Transporte Público Coletivo do Distrito Federal – SPTC/DF é gerenciado pelo DFTrans – Transporte Urbano do Distrito Federal e é estruturado em dois serviços: Serviço Básico de Transporte Público e Serviço Complementar de Transporte Público.

O primeiro, compreende as linhas operadas pela Companhia do Metropolitano do Distrito Federal – Metrô/DF e as linhas do modo rodoviário, de caráter estritamente urbano. Já o segundo, compreende as linhas do modo rodoviário, para atendimento a segmentos específicos de usuários. (CGU, 2015)

Para efeito do trabalho de conclusão de curso será observado a análise econômico-financeira das empresas concessionárias que compreendem o Serviço Básico de Transporte Público (Metrô/DF e modo rodoviário urbano). A delegação do serviço das linhas do modo rodoviário foi distribuída em 5 áreas, denominadas lotes ou bacias, com a consequente delimitação de espaço territorial à operação das empresas concessionárias. (CGU, 2015)

Ficando assim distribuído:

Quadro 1 – Distribuição das bacias

EMPRESA	CNPJ Nº	BACIA (ÁREA DE ATUAÇÃO)
Viação Piracicabana	54.360.623/0001-02	Bacia 01 (norte)
Viação Pioneira	05.830.982/0001-62	Bacia 02 (sudeste)
HP - Ita (Urbi Mobilidade Urbana)	18.011.878/0001-98	Bacia 03 (sudoeste)
Auto Viação Marechal	76.557.867/0001-04	Bacia 04 (centro-oeste)
Expresso São José	01.627.142/0001-46	Bacia 05 (noroeste)

Fonte: elaboração própria.

## 1.2 Justificativa

A fim de harmonizar os interesses e minimizar os riscos da concessão tanto para o concessionário quanto para o poder público é elaborado um contrato amplo, que contempla os direitos e deveres das partes diante do surgimento de eventos adversos na área econômica, técnica e jurídica que tenham potencial de gerar perdas e prejuízos.

As cláusulas estabelecem, entre outras determinações, que as empresas serão remuneradas em razão da prestação do serviço de transporte público pelo resultado da quantidade de passageiros prevista transportada. Para tanto, é fixado uma tarifa técnica, com base no custo do serviço, que importa em estabelecer uma Taxa de Retorno máxima para o concessionário baseado a análise dos custos operacionais do contrato. A estipulação do valor deve considerar a estimativa do montante destinado ao custeio da totalidade dos custos operacionais e financeiros dos serviços, adicionando-se um percentual de retorno assegurado ao concessionário. Logo, garante-se o lucro do concessionário firmada na mensuração da base de capital e das despesas inerentes à exploração do negócio. (CGU, 2015)

Justen Filho (2014) explica que, quando o serviço público objeto de delegação envolva elevados riscos ou apresente margem reduzida de lucratividade, o poder público pode contribuir para a remuneração do particular. Desse modo, constitui o aporte de recursos do poder público diretamente ao concessionário uma forma de atrair o setor privado para a prestação do serviço público.

A escolha do tema concernente à pesquisa reside, portanto: na importância do assunto para sociedade, visto que cerca de 25% dos brasileiros utilizam o transporte público coletivo, segundo dados encomendados pela Confederação Nacional da Indústria – CNI em 2015; Reside no fato de receberem recursos do Poder Público; na relevância do valor do investimento do serviço, envolvendo cerca de R\$ 7,8 bilhões em 10 anos; e principalmente na relação entre a segurança que o modelo propicia quanto ao retorno dos investimentos e a eficiência da gestão econômico-financeira da concessionária. Podendo desestimular, portanto, o operador a buscar a racionalização das despesas envolvidas na concessão e na boa alocação dos recursos.

## 1.3 Questão de pesquisa

Uma análise econômica e financeira de uma empresa é de grande importância para verificar o seu desempenho, independentemente de seu tamanho e de sua finalidade. Existem várias opções dentre os índices, que são instrumentos de análise e exame do desempenho

patrimonial e financeiro.

Diante da realidade exposta anteriormente, a pesquisa tem como situação problema a seguinte questão: Qual a situação econômico-financeira das empresas concessionárias frente a existência da garantia contratual de retorno (TIR)?

#### **1.4 Objetivo Geral**

O objetivo geral da pesquisa é analisar o desempenho econômico-financeiro por meio de indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade com base no Balanço Patrimonial e na Demonstração de Resultado do exercício das empresas concessionárias do Sistema de Transporte Público Coletivo do Distrito Federal – STPC/DF no período de 2012 a 2018.

#### **1.5 Objetivos Específicos**

- Levantar informações relevantes sobre o Sistema de Transporte Público Coletivo do Distrito Federal – STPC/DF
- Coletar dados a partir das demonstrações financeiras publicadas pelas empresas.
- Conceituar, coletar e analisar os principais indicadores econômico-financeiros de liquidez, endividamento e rentabilidade.
- Verificar se há relação entre a garantia oferecida às concessionárias em termos financeiros e a eficiência da gestão.

#### **1.6 Organização do trabalho**

O trabalho está estruturado em cinco capítulos. Após essa introdução, que contextualiza o tema, expõe as justificativas e define os objetivos da pesquisa, são apresentados: o referencial teórico, que contempla os conceitos dos indicadores econômico-financeiros, além de conceitos que abrangem estudos relacionados ao assunto (capítulo 2), os procedimentos metodológicos (capítulo 3), análise e discussão dos resultados dos indicadores (capítulo 4) e as considerações finais (capítulo 5).

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Esse capítulo expõe os conceitos gerais e os conceitos relacionados aos principais indicadores econômico-financeiros de liquidez, rentabilidade e endividamento para um melhor entendimento sobre o tema abordado na pesquisa.

### **2.1 Aspectos da análise econômico-financeira**

Os indicadores econômico-financeiros, segundo Padoveze (2010), são cálculos matemáticos efetuados a partir das demonstrações financeiras, que ajudam no processo de clarificação do entendimento da situação da empresa, em seus aspectos patrimoniais, financeiros e de rentabilidade.

A análise econômico-financeira objetiva extrair informações das demonstrações contábeis dos últimos anos de uma empresa, a fim de interpretar o efeito das decisões tomadas, comparar com outras empresas do mesmo segmento, elaborar relatórios, planejar possíveis situações acerca do futuro, dentre outras. Entretanto, é necessário observar um conjunto de indicadores para proporcionar um resultado de acordo com a realidade da organização.

### **2.2 Demonstrações contábeis úteis para análise**

Segundo a NBC TG 26 - Apresentação das Demonstrações Contábeis, Item 9, “as demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade”. O objetivo das demonstrações contábeis é proporcionar informações relevantes para um grande número de usuários com o intuito de auxiliar na tomada de decisões.

As demonstrações mais utilizadas para realizar a análise econômico-financeira são: o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado do Exercício, que serão abordados a seguir. Entretanto, não se restringe a apenas essas, informações relevantes também são extraídas a partir da análise da Demonstração dos Fluxos de Caixa, da Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, da Demonstração do Valor Adicionados, entre outros.

#### **2.2.1 Balanço Patrimonial**

É uma das primeiras demonstrações a serem analisadas e isso se deve ao fato do seu

grau de importância e das relevantes informações que podem ser extraídas de seus diversos grupos de contas. Segundo Silva e Rodrigues (2018), o Balanço Patrimonial tem como principal função apresentar “[...] uma fotografia em determinada data mostrando os bens e direitos da entidade (ativo) e as obrigações (passivo e patrimônio líquido)”.

Conforme o CPC 26 (R1) - Apresentação das Demonstrações Contábeis, em atendimento à legislação societária brasileira vigente, o balanço patrimonial deve incluir as seguintes rubricas:

Quadro 2 – Estrutura do Balanço Patrimonial

<b>Balanço Patrimonial</b>	
<b>Ativo</b>	<b>Passivo</b>
Ativo circulante	Passivo circulante
Ativo não circulante	Passivo não circulante
Realizável a longo prazo	
Investimentos	
Imobilizado	
Intangível	Patrimônio líquido
Total do ativo	= Total do passivo + patrimônio líquido

Fonte: CPC 26 (R1)

### 2.2.2 Demonstração de Resultado do Exercício

A principal função da Demonstração de Resultado do Exercício é demonstrar se a empresa obteve lucro ou prejuízo no exercício social. Conforme Assaf Neto (2015) nela “[...] engloba as receitas, as despesas, os ganhos e as perdas do exercício, apurados por regime de competência, independentemente, portanto, de seus pagamentos e recebimento”.

Conforme o CPC 26 (R1) item 82 (f), em atendimento à legislação societária brasileira vigente, a demonstração de resultado deve incluir as seguintes rubricas:

Quadro 3 – Estrutura da Demonstração de Resultado do Exercício

<b>DRE</b>
RECEITA LÍQUIDA
(-) Custo dos serviços prestados
= LUCRO BRUTO
(+/-) Despesas/ receitas operacionais
= LUCRO ANTES DAS RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS
(+/-) Resultado financeiro
= LUCRO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO
(-) IR e CSLL
= LUCRO/ PREJUÍZO LÍQUIDO

Fonte: CPC 26 (R1)

## 2.3 Indicadores econômico-financeiros

Conforme abordado no item 2.2, a técnica mais empregada de análise se baseia na apuração de índices econômico-financeiros, que são extraídos das demonstrações financeiras levantadas pelas empresas.

Para melhor compreensão, os índices de dividem em grandes grupos de análise. Sendo assim, para efeito desta pesquisa os indicadores estão classificados em três grupos: liquidez, rentabilidade e endividamento.

Em seguida será detalhado como chegar a cada indicador e qual sua função.

### 2.3.1 Liquidez

Os indicadores de liquidez são usados com o propósito de medir a capacidade de pagamento da empresa frente às obrigações passivas assumidas, em um determinado período. No geral recomenda-se que quanto maior, melhor. Sendo assim, a empresa que possui bons indicadores é capaz de satisfazer todas as obrigações e conseqüentemente apresenta menor risco financeiro.

Há uma importante restrição que se atribui a esses indicadores, o fato de serem estáticos. Padoveze (2010) explica que são estáticos pelo fato de serem extraídos apenas do balanço patrimonial, isso quer dizer que no momento seguinte esses indicadores serão alterados.

Além do mais, os resultados possuem pouca representatividade se considerado isoladamente, portanto, é necessário analisar um conjunto de indicadores no qual serão abordados a seguir.

#### 2.3.1.1 Liquidez geral

O indicador de liquidez geral indica se a empresa dispõe de recursos suficientes (ativo circulante e o realizável a longo prazo) para honrar as dívidas totais (passivo circulante e o exigível a longo prazo). Assaf Neto (2014) explica que também é utilizada como uma medida de segurança financeira da empresa a longo prazo, já que revela sua capacidade de saldar todos seus compromissos. No entendimento geral, recomenda-se que esse resultado seja superior a 1.

$$\text{Liquidez geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}$$

### 2.3.1.2 Liquidez corrente

O indicador de liquidez corrente tem como objetivo verificar a capacidade de pagamento da empresa dos valores de curto prazo. Assaf Neto (2014), dispõe que se refere à relação existente entre o ativo circulante e o passivo circulante, ou seja, de R\$ 1,00 aplicado em haveres e direitos circulantes a quanto a empresa deve a curto prazo. O autor afirma também que se a liquidez corrente for superior a 1, tal fato indica a existência de um capital circulante líquido (capital de giro) positivo; se igual a 1, pressupõe sua inexistência, e, finalmente, se inferior a 1, a existência de um capital circulante líquido negativo.

Conforme Padoveze (2010), O indicador deve ser sempre superior a 1, sendo classificado como ótimo a partir de 1,5.

$$\text{Liquidez corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}} \quad 2$$

### 2.3.1.3 Liquidez imediata

O indicador de liquidez imediata indica a capacidade da empresa em saldar imediatamente as dívidas de curto prazo. Padoveze (2010) explica que é considerado o indicador mais claro de liquidez, “[...] uma vez que considera apenas os ativos financeiros efetivamente disponíveis para serem utilizados na execução de qualquer pagamento de curto prazo”.

O resultado retorna quanto há de recursos disponíveis para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo. Logo, recomenda-se que quanto maior, melhor. Portanto, não há um número base.

$$\text{Liquidez imediata} = \frac{\text{Disponibilidades (Caixa/Bancos/Aplicações Financeiras)}}{\text{Passivo Circulante}} \quad 3$$

### 2.3.1.4 Capital Circulante Líquido (CCL)

O capital circulante líquido, também conhecido como capital de giro líquido, representa o valor líquido das aplicações processadas no ativo circulante. Ou seja, é a diferença existente entre o ativo e o passivo circulante. Visando manter um equilíbrio financeiro, Assaf Neto (2015), propõe que “[...] a demanda de recursos de terceiros a curto prazo deve destinar-se exclusivamente a aplicações em ativos circulantes tipicamente de curta duração”.

Quando o ativo circulante é maior que o passivo circulante, o CCL é positivo. Quando é menor, o CCL é negativo. E quando é igual, o CCL é nulo.

É indispensável observar que o resultado dessa análise representa o perfil de risco que a empresa está inserida: conservador, médio ou agressivo. Para um perfil conservador, a empresa diminui seu risco, mas com a certeza de um retorno menor que é o cenário em que CCL é positivo. O perfil agressivo prevê progressivas reduções no ativo circulante, o que eleva o risco e também incrementa sua rentabilidade, por sua vez, se trata do cenário em que o CCL é negativo. Já o perfil médio apresenta um cenário intermediário e até mesmo equilibrado, tornando o CCL igual a 0.

$$\text{CCL} = \text{Ativo circulante} - \text{Passivo Circulante} \quad 4$$

### 2.3.2 Rentabilidade

Os indicadores de rentabilidade são usados com o propósito de evidenciar a rentabilidade dos capitais investidos. Esses indicadores visam avaliar o desempenho final da empresa, sendo reflexo das políticas e das decisões adotadas pelos administradores.

Para tornar comparável com outras empresas e outros investimentos, é necessário realizar algumas adequações. Conforme Assaf Neto (2015), a “[...] análise baseada exclusivamente no valor absoluto do lucro líquido traz normalmente sério viés de interpretação ao não refletir se o resultado gerado no exercício foi condizente ou não com o potencial econômico da empresa”.

No entendimento geral, os valores devem estar expressos em moeda de mesmo poder de compra e recomenda-se que quanto maior for o índice, melhor.

#### 2.3.2.1 Retorno sobre o Patrimônio líquido (ROE)

A taxa de retorno sobre o patrimônio líquido também conhecida como ROE – *Return on Equity*, tem por finalidade evidenciar qual foi o retorno dos recursos aplicados na organização. Mede, para cada R\$ 1,00 investido, o retorno líquido do capital próprio. Recomenda-se que quanto mais elevado o retorno sobre o patrimônio líquido de uma empresa, melhor.

$$\text{Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100 \quad 5$$

#### 2.3.2.2 Retorno sobre Investimento (ROI)

A taxa de retorno sobre investimento também conhecida como ROI – *Return on Investment*, é uma alternativa ao uso da taxa de retorno sobre o ativo (ROA), que segundo

Gitman (2010), mede a eficácia geral da administração na geração de lucros a partir dos ativos disponíveis. Mede, para cada R\$ 1,00 investido, o retorno líquido de investimento nos ativos. Recomenda-se que quanto mais elevado o retorno sobre o ativo total de uma empresa, melhor.

$$\text{Retorno sobre Investimento (ROI)} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100 \quad 6$$

### 2.3.2.3 Margem Bruta

A margem bruta apresenta o percentual da capacidade de lucratividade sobre o produto ou serviço prestado pela empresa. De acordo com Braga (2009), esse índice mede a rentabilidade das receitas após a dedução dos custos dos produtos vendidos ou os custos dos serviços prestados.

$$\text{Margem Bruta} = \frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Receita Líquida}} \times 100 \quad 7$$

### 2.3.2.4 Margem Operacional

A margem operacional apresenta o ganho operacional da empresa. Ou seja, “a porcentagem de cada unidade monetária de vendas remanescente após a dedução de todos os custos e despesas exceto juros, imposto de renda e dividendos” (GITMAN, 2010).

$$\text{Margem Operacional} = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Receita Líquida}} \times 100 \quad 8$$

### 2.3.2.5 Margem Líquida

A margem líquida é significativa para a avaliação do desempenho organizacional em razão de apresentar os resultados efetivos da empresa. Segundo Gitman (2010), “mede a porcentagem de cada unidade monetária de vendas remanescente após a dedução de todos os custos e despesas, inclusive juros, impostos e dividendos”.

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Líquida}} \times 100 \quad 9$$

## 2.3.3 Endividamento

Os indicadores de endividamento são usados com o propósito de avaliar se a empresa é

capaz de cumprir suas obrigações de longo prazo ou, de modo geral, sua alavancagem financeira. Segundo Gitman (2010), a atenção é voltada para “[...] as dívidas de longo prazo porque estas comprometem a empresa com uma série de pagamentos contratuais ao longo do tempo”.

O ativo de uma empresa é financiado pelo capital próprio e por capitais de terceiros. Portanto, quanto maior for a participação de capitais de terceiros nos negócios de uma empresa, maior será o endividamento e maior será o risco de que ela se veja impossibilitada de honrar os pagamentos. A partir disso é possível concluir que quanto menor este índice, melhor.

### 2.3.3.1 Participação de Capitais de Terceiros (PCT)

A finalidade deste indicador é medir a estrutura de financiamento da empresa. Ou seja, identificar a dependência que a empresa possui junto ao capital de terceiros. Padoveze (2010), recomenda que esse indicador deve ser sempre inferior a 1, visto que indicadores superiores a 1 podem sugerir excesso de endividamento da empresa através dos empréstimos e financiamentos já contratados.

$$PCT = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}} \quad 10$$

### 2.3.3.2 Endividamento Geral (EG)

Este índice revela se uma empresa é muito ou pouco endividada, ou seja, se usa muito ou pouco capital de terceiros onerosos. Expressa a proporção de recursos de terceiros financiando o ativo e, complementarmente, a parcela do Ativo financiada pelos recursos próprios. Quanto maior o quociente mais endividado está a empresa e maior será o risco dela não conseguir pagar os seus compromissos. Entretanto, o fato da empresa ser muito endividada não significa necessariamente algo ruim. Tudo irá depender da composição da dívida.

$$EG = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo não Circulante}} \quad 11$$

### 2.3.3.3 Composição do Endividamento (CE)

A composição do endividamento é uma medida da qualidade do passivo da empresa, pois corresponde a proporção do capital de terceiros de curto prazo com o capital de terceiros totais, ou seja, curto e longo prazo. A interpretação desse indicador se dá no sentido de quanto

menor for, melhor, pois assim oferece uma situação mais tranquila para a empresa quando suas dívidas são de longo prazo.

$$CE = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}$$

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Os procedimentos metodológicos, segundo Prodanov e Freitas (2013), consistem em estudar, compreender e avaliar os métodos disponíveis para uma pesquisa acadêmica, permitindo, assim, o processamento de informações para a resolução de problemas ou questões de investigação. Dessa forma, a metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas com o intuito de construir conhecimento e comprovar a validade das informações.

A preferência para se trabalhar com este tema se deu pela curiosidade particular da autora em relação à importância do assunto, visto que são empresas que prestam serviço à população, e também pela identificação da área financeira.

Portanto, este capítulo descreve a metodologia adotada no estudo, bem como os procedimentos escolhidos para a coleta e análise dos dados, além das considerações sobre as possíveis limitações resultantes da adoção deste método de pesquisa.

#### **3.1 Quanto à natureza**

Quanto à natureza, a pesquisa apresenta aspectos que se encaixam tanto na classificação exploratória como na classificação descritiva.

Exploratória, pois segundo Prestes (2008), determina critérios, métodos e técnicas para a elaboração de uma pesquisa e visa oferecer informações sobre o objeto desta, orientando a formulação de hipóteses.

E é descritiva por ter feito uso de registros, análises, classificações e interpretações dos fatos. Conforme explica Gil (2010), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

#### **3.2 Quanto à abordagem**

Quanto à abordagem, a pesquisa é classificada como quantitativa, onde foram levantados dados econômicos e financeiros das empresas. De acordo com Richardson (2008), caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas.

### 3.3 Quanto ao procedimento

Quanto ao procedimento, foi adotado a pesquisa bibliográfica que é, segundo Gil (2010), desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Os dados utilizados para análise econômico-financeira das empresas foram coletados em maio de 2019, no site <https://www.balancos.com.br>, que é uma das maiores bases de dados de informações financeiras de empresas brasileiras, tanto de capital aberto como de capital fechado. O principal objetivo do site é oferecer informações financeiras para estudos, pesquisas, análise e tomada de decisão. Em sua base, reúne e disponibiliza balanços publicados nos diários oficiais, jornais de grande circulação e RI das empresas.

Foi necessário reclassificar algumas contas provenientes de períodos distintos para poder obter a comparabilidade e a melhor visualização das informações.

Todos os dados coletados para análise foram exportados e trabalhados em planilhas do Microsoft Office Excel afim de aplicar as fórmulas dos indicadores.

Foram calculados os seguintes indicadores: Liquidez Corrente, Liquidez Imediata, Liquidez Geral, Liquidez Seca, Rentabilidade do Ativo, Rentabilidade do Patrimônio Líquido, Giro do Ativo, Margem Líquida, Grau de Endividamento Geral, e Composição do endividamento dentre outros.

### 3.4 Quanto à limitação da Pesquisa

A pesquisa restringe-se em uma análise através dos indicadores econômico-financeiros, utilizando as demonstrações financeiras publicadas pelas empresas: Viação Piracicabana, Viação Pioneira, HP-Ita (Urbi Mobilidade Urbana), Auto Viação Marechal e Companhia do Metropolitano do Distrito Federal (Metrô-DF). Não foram encontradas informações referentes à empresa Expresso São José, portanto não foi possível realizar a análise da mesma.

Os dados referem-se aos anos de 2012 a 2018 sendo utilizadas as seguintes demonstrações contábeis: Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração de Resultado do Exercício (DRE).

A relação das informações encontradas na busca, e as respectivas informações financeiras estão conforme o quadro 4.

Quadro 4 – Demonstrações financeiras coletadas

<b>Empresa</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>
Viação Piracicabana	ND	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Viação Pioneira	✓	✓	✓	✓	ND	ND	ND
HP-Ita	ND	✓	✓	✓	✓	✓	ND
Auto Viação Marechal	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Expresso São José	ND						
Metrô-DF	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓

Fonte: elaboração própria.

## 4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

### 4.1 Viação Piracicabana

Na Tabela 1, são apresentados os resultados da análise dos indicadores econômico-financeiros realizados para Viação Piracicabana.

Tabela 1 – Aplicação dos indicadores econômico-financeiros – Viação Piracicabana

	Ano						
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
<b>Índice</b>							
<b>Liquidez</b>							
Liquidez geral	-	0,24	0,25	0,31	0,29	0,52	0,37
Liquidez corrente	-	0,24	0,29	0,38	0,32	0,29	0,43
Liquidez imediata	-	0,06	0,02	0,10	0,05	0,01	0,02
CCL	-	-91.778	-117.548	-118.932	-141.269	-249.498	-152.317
<b>Rentabilidade</b>							
ROE	-	32,17%	32,88%	20,90%	33,92%	31,31%	55,47%
ROI	-	10,18%	9,90%	5,94%	8,70%	8,17%	9,96%
Margem bruta	-	28,28%	26,70%	23,95%	23,88%	24,49%	24,44%
Margem operacional	-	12,75%	13,53%	11,15%	13,35%	12,17%	15,79%
Margem líquida	-	10,96%	9,38%	5,13%	7,67%	10,04%	9,57%
<b>Endividamento</b>							
PCT	-	2,16	2,32	2,52	2,90	2,83	4,57
EG	-	0,68	0,70	0,72	0,74	0,74	0,82
CE	-	0,47	0,48	0,52	0,50	0,70	0,49

Fonte: elaboração própria.

#### 4.1.1 Liquidez

Ao analisar a liquidez geral, observa-se que em todos os anos a empresa não seria capaz de honrar com suas obrigações em caso de liquidação, visto que de cada R\$ 1,00 que a empresa mantém de dívida, ela possui em média R\$ 0,33 de direitos e haveres no ativo circulante e no realizável a longo prazo.

Os índices de liquidez corrente não apresentaram folga financeira em nenhum dos anos analisados, ou seja, o passivo circulante da empresa foi superior ao seu ativo circulante, tornando impossível honrar suas dívidas de curto. Possivelmente a empresa necessitou de buscar por outras fontes de pagamentos, aumentando o risco de crédito e inadimplência.

O índice de liquidez imediata foi de quase 0 em todos os anos analisados, ou seja, a empresa apenas com suas disponibilidades não foi capaz de saldar suas dívidas de curto prazo.

O capital circulante líquido apresentou resultado negativo em todos os anos analisados, explicitando um passivo circulante maior que o seu ativo circulante e não dispondo de recursos de curto prazo suficientes para quitar suas dívidas nesse mesmo período, indicando que possivelmente a empresa necessitou buscar outros meios para cumprir com suas obrigações do curto prazo. O CCL negativo faz referência ao índice de liquidez corrente que se mostrou inferior a 1.

#### **4.1.2 Rentabilidade**

A taxa de retorno sobre o capital próprio apresentou resultados positivos em todos os anos analisados, evidenciando ótimos retornos dos recursos aplicados na empresa em relação ao capital investido. Em 2018 apresentou o maior retorno, equivalente a 55,47% e uma média de 34,44% no geral. Isso significa que para cada R\$1,00 de patrimônio líquido, gerou 34 centavos de lucro isso em termos contábeis.

A taxa de retorno sobre investimento apresentou resultados positivos em todos os períodos analisados, evidenciando que a empresa gerou lucros a partir dos ativos. Em 2013 esse resultado foi o maior, 10,18%, isso significa dizer que para cada R\$ 1,00 investido, o retorno líquido foi de 10 centavos.

A margem bruta apresentou resultados positivos para todos os anos analisados, significa dizer que mesmo após a dedução dos custos dos produtos vendidos ou os custos dos serviços prestados, a empresa gerou receitas. A rentabilidade dessas receitas apresentou em 2013 seu maior índice, 28,28%.

A margem operacional apresentou resultado positivo para todos os períodos analisados, confirmando que a empresa foi capaz de obter lucro sobre a atividade. A margem retrocedeu um pouco em 2015, porém, aumentou nos anos posteriores alcançando 15,79% em 2018.

Por fim, a margem líquida permaneceu positiva, significando que a empresa obteve resultados efetivos líquidos, ou seja, mesmo após a dedução de todos os custos e despesas, inclusive juros e impostos, a empresa gerou lucro líquido.

#### **4.1.3 Endividamento**

O índice de participação de capitais de terceiros aumentou no decorrer dos anos, passando de 2,16 em 2013 para 4,57 em 2018, retratando uma crescente dependência que a empresa possui junto ao capital de terceiros. Pode ocorrer que o endividamento através dos

empréstimos e financiamentos já contratados lhe permita melhor ganho, porém, associado ao maior ganho estará um maior risco. Por esse motivo recomenda-se que o indicador seja menor que 1.

O índice de endividamento geral apresentou sinais de alerta, pois apesar de todos os resultados serem menores que 1, em média a empresa está financiando 73% dos seus ativos através do capital de terceiros e 27% através de recursos próprios. A análise conjunta com o índice de participação de capitais de terceiros, revelou que a empresa possivelmente se encontra muito endividada, e quanto maior o endividamento maior o risco.

A composição do endividamento manifesta a confrontação das obrigações de curto prazo com as obrigações totais da empresa. Assim, verifica-se que esse índice foi maior no ano de 2017, onde 70% das dívidas totais foram de curto prazo tornando a empresa desfavorável devido ao aumento da necessidade de recursos líquidos disponíveis nesse mesmo tempo para saldar suas dívidas, apresentando, portanto, risco de não cumprir os compromissos assumidos.

## 4.2 Viação Pioneira

Na Tabela 2, são apresentados os resultados da análise dos indicadores econômico-financeiros realizados para Viação Pioneira.

Tabela 2 – Aplicação dos indicadores econômico-financeiros – Viação Pioneira

	Ano						
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
<b>Índice</b>							
<b>Liquidez</b>							
Liquidez geral	2,31	0,81	0,72	0,86	-	-	-
Liquidez corrente	2,35	2,00	1,22	1,33	-	-	-
Liquidez imediata	0,13	0,03	0,02	0,03	-	-	-
CCL	54.385.374	77.482.428	26.313.896	43.402.966	-	-	-
<b>Rentabilidade</b>							
ROE	-8,01%	-0,88%	-0,96%	-1,03%	-	-	-
ROI	-4,80%	-0,22%	-0,20%	-0,22%	-	-	-
Margem bruta	10,59%	17,25%	25,75%	28,37%	-	-	-
Margem operacional	-8,54%	-3,67%	-4,47%	-0,58%	-	-	-
Margem líquida	-6,99%	-0,54%	-0,39%	-0,30%	-	-	-

<b>Endividamento</b>							
PCT	0,67	2,99	3,71	3,57	-	-	-
EG	0,40	0,75	0,79	0,78	-	-	-
CE	0,82	0,36	0,45	0,52	-	-	-

Fonte: elaboração própria.

#### **4.2.1 Liquidez**

Ao analisar a liquidez geral, a empresa obteve um excelente resultado no ano de 2012, pois apresentou folga financeira com o índice superior a 1, revelando assim, que a companhia possuía ativos no circulante e realizável a longo prazo suficientes para cumprir com todas as obrigações.

Os índices de liquidez corrente apresentaram folga financeira em todos os anos analisados retornando um valor superior a 1. Porém, é importante frisar um detalhe exposto por Ross (2013) quando diz que “[...] um índice de liquidez corrente alto indica liquidez, mas também pode indicar um uso ineficiente do caixa e de outros ativos de curto prazo”.

O índice de liquidez imediata, foi de quase 0 em todos os anos analisados, ou seja, a empresa apenas com suas disponibilidades não foi capaz de saldar suas dívidas de curtíssimo prazo.

O capital circulante líquido apresentou resultado positivo em todos os anos analisados, explicitando um ativo circulante maior que o seu passivo circulante, ou seja, a empresa apresentou recursos de curto prazo suficientes para quitar suas dívidas nesse mesmo período.

#### **4.2.2 Rentabilidade**

A taxa de retorno sobre o capital próprio apresentou resultados negativos em todos os anos analisados, sendo que em 2012 esse resultado foi o pior, -8,01%. Contudo, evidenciou que a empresa não foi capaz de obter bons retornos dos recursos aplicados em relação ao capital investido, visto que é recomendável que quanto mais elevado esse indicador, melhor.

A taxa de retorno sobre investimento apresentou resultados negativos em todos os períodos analisados por causa dos prejuízos apresentados, evidenciando que a empresa não gerou lucros a partir dos investimentos dos ativos.

A margem bruta apresentou resultados positivos para todos os anos analisados, significa dizer que mesmo após a dedução dos custos dos produtos vendidos ou os custos dos serviços prestados, a empresa gerou receitas. A rentabilidade dessas receitas foi baixa em 2012 e 2013, ocasionada pelos altos custos, entretanto os resultados melhoraram a partir de 2014.

A margem operacional apresentou resultado negativo para todos os períodos analisados,

com o pior percentual em 2012, -8,54%, confirmando que a empresa não foi capaz de obter lucro sobre a atividade. Uma possível explicação para isso seria as elevadas despesas operacionais.

Por fim, a margem líquida permaneceu negativa, significando que a empresa não obteve resultados efetivos líquidos, ou seja, após a dedução de todos os custos e despesas, inclusive juros e impostos, a empresa gerou prejuízos.

#### 4.2.3 Endividamento

O índice de PCT aumentou no decorrer dos anos, passando de 0,67 em 2012 para 3,57 em 2015, retratando uma crescente dependência que a empresa possui junto ao capital de terceiros. Pode ocorrer que o endividamento através dos empréstimos e financiamentos já contratados lhe permita melhor ganho, porém, associado ao maior ganho estará um maior risco. Por esse motivo recomenda-se que o indicador seja menor que 1.

O índice de endividamento geral apresentou resultados medianos, pois em média a empresa está financiando 68% dos seus ativos através do capital de terceiros e 32% através de recursos próprios. O melhor resultado foi observado em 2012 apresentando um índice de 0,40.

A composição do endividamento foi maior no ano de 2017, onde 80% das dívidas totais foram de curto prazo tornando a empresa desfavorável nesse período devido ao aumento da necessidade de recursos líquidos disponíveis nesse mesmo tempo para saldar suas dívidas, entretanto, apresentou bons resultados nos anos posteriores.

### 4.3 Urbi

Na Tabela 3, são apresentados os resultados da análise dos indicadores econômico-financeiros realizados para HP - Ita (Urbi Mobilidade Urbana).

Tabela 3 – Aplicação dos indicadores econômico-financeiros – Urbi

	Ano						
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
<b>Índice</b>							
<b>Liquidez</b>							
Liquidez geral	-	0,99	0,14	0,18	0,19	0,24	-
Liquidez corrente	-	1,08	0,55	0,46	0,46	0,52	-
Liquidez imediata	-	1,08	0,07	0,06	0,01	0,00	-
CCL	-	854.849	-22.741.823	-43.335.318	-47.203.053	-40.936.730	-

**Rentabilidade**

ROE	-	100,00%	93,86%	62,73%	19,83%	-18,14%	-
ROI	-	-0,81%	-6,43%	-11,80%	-5,02%	4,39%	-
Margem bruta	-	-1435,28%	14,19%	8,86%	20,24%	23,16%	-
Margem operacional	-	-2839,21%	-2,06%	-3,17%	4,32%	9,66%	-
Margem líquida	-	-2840,61%	-7,55%	-9,94%	-3,34%	2,72%	-

**Endividamento**

PCT	-	-124,93	-15,60	-6,32	-4,95	-5,13	-
EG	-	1,01	1,07	1,19	1,25	1,24	-
CE	-	0,12	0,26	0,38	0,42	0,47	-

Fonte: elaboração própria.

**4.3.1 Liquidez**

Ao analisar a liquidez geral, observa-se que em todos os anos a empresa não seria capaz de honrar com suas obrigações em caso de liquidação, visto que de cada R\$ 1,00 que a empresa mantém de dívida, ela possui em média R\$ 0,35 de direitos e haveres no ativo circulante e no realizável a longo prazo.

O índice de liquidez corrente apresentou em 2013 seu melhor desempenho, com R\$ 1,08 de ativo circulante para cada R\$ 1,00 de passivo circulante.

O índice de liquidez imediata foi superior a 1 apenas em 2013, o mesmo resultado observado pelo índice de liquidez corrente, isso mostra que a empresa apresentou capacidade que saldar suas dívidas de curto prazo apenas com os recursos presentes no disponível. Para os anos seguintes esse resultado de quase 0 e alcançando a 0 em 2017.

O capital circulante líquido apresentou resultado positivo apenas em 2013 e nos anos seguintes, negativo. Isso explica que a empresa apresentou recursos de curto prazo suficientes para quitar suas dívidas também no curto prazo somente em um único ano, já nos demais, ela necessitou buscar outros meios para cumprir com suas obrigações.

**4.3.2 Rentabilidade**

A taxa de retorno sobre o capital próprio apresentou resultados positivos em todos os anos analisados, com exceção de 2017, com -18,14%. Isso explica que a empresa obteve bons resultados entre os anos de 2013 a 2016, chegando inclusive a 100% em 2013.

A taxa de retorno sobre investimento apresentou resultados negativos em todos os períodos analisados, com exceção de 2017 que retornou 4,39%. Isso evidencia que a empresa não gerou lucros a partir dos investimentos dos ativos dos anos de 2013 a 2016 e ainda

apresentou um retorno líquido de 4 centavos para cada R\$ 1,00 investido, considerado baixo.

A margem bruta apresentou resultados positivos para todos os anos analisados, com exceção de 2013 que obteve o pior percentual de todas outras as empresas. Esse resultado pode ser explicado a partir dos custos elevados que a empresa gerou no período, assim como suas receitas baixas.

A margem operacional apresentou resultado negativo de 2013 a 2015, evidenciando a a empresa não obteve ganhos operacionais para o período, e além disso, retornou um percentual extremamente baixo em 2013. A partir de 2016 o cenário alterou, passando a gerar lucratividade.

Por fim, a margem líquida permaneceu positiva apenas em 2017, significando que nos anos anteriores a empresa não obteve resultados efetivos líquidos, ou seja, após a dedução de todos os custos e despesas, inclusive juros e impostos, a empresa gerou prejuízos.

#### **4.3.3 Endividamento**

O índice de participação de capitais de terceiros se manteve negativo em todos os períodos analisados, retornando o pior percentual em 2013, com -124,93%. Isso se deve ao fato de haver uma sequência de prejuízos acumulados, tornando o passivo a descoberto. Esse resultado significa que a empresa possui um elevado risco de insolvência, visto que seu ativo é menor que o passivo.

O índice de endividamento geral apresentou resultados preocupantes de insolvência, visto que as dívidas são superiores aos ativos e, portanto, a empresa não possui ativos suficientes para cobrir suas dívidas.

A composição do endividamento apresentou bons resultados, retornando uma média de 0,33. Quanto menor for, melhor, pois assim oferece uma situação mais tranquila para a empresa quando suas dívidas são de longo prazo.

#### **4.4 Auto Viação Marechal**

Na Tabela 4, são apresentados os resultados da análise dos indicadores econômico-financeiros realizados para Auto Viação Marechal.

Tabela 4 – Aplicação dos indicadores econômico-financeiros – Auto Viação Marechal

Ano						
2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018

**Índice****Liquidez**

Liquidez geral	0,72	0,39	1,10	0,87	0,44	0,64	0,74
Liquidez corrente	0,38	0,43	0,88	1,22	1,34	1,63	1,64
Liquidez imediata	0,06	0,06	0,04	0,14	0,18	0,19	0,04
CCL	-24.672.000	-19.275.000	-6.805.000	12.172.000	12.495.076	26.010.119	24.921.220

**Rentabilidade**

ROE	-3,87%	1,10%	-15,50%	18,76%	72,03%	24,53%	14,99%
ROI	-1,70%	0,35%	-7,98%	7,58%	22,94%	9,42%	6,41%
Margem bruta	20,28%	23,94%	11,00%	29,29%	33,89%	25,79%	23,56%
Margem operacional	2,10%	4,98%	-8,90%	15,13%	19,87%	9,64%	6,13%
Margem líquida	-4,78%	1,20%	-20,31%	10,64%	15,36%	7,73%	4,61%

**Endividamento**

PCT	1,27	2,13	0,94	1,47	2,14	1,60	1,34
EG	0,56	0,68	0,49	0,60	0,68	0,62	0,57
CE	0,40	0,21	0,27	0,23	0,32	0,39	0,44

Fonte: elaboração própria.

**4.4.1 Liquidez**

Ao analisar a liquidez geral, observa-se que em todos os anos, com exceção de 2014, a empresa não seria capaz de honrar com suas obrigações em caso de liquidação, visto que de cada R\$ 1,00 que a empresa mantém de dívida, ela possui em média R\$ 0,33 de direitos e haveres no ativo circulante e no realizável a longo prazo. Somente no ano de 2014 a empresa apresentou folga financeira com o índice superior a 1.

Os índices de liquidez corrente apresentaram folga financeira de curto prazo nos quatro últimos anos analisados. Nos três primeiros anos o passivo circulante da empresa foi superior ao seu ativo circulante, tornando impossível honrar suas dívidas de curto prazo.

O índice de liquidez imediata foi de quase 0 em todos os anos analisados, ou seja, a empresa apenas com suas disponibilidades não foi capaz de saldar suas dívidas de curto prazo.

O capital circulante líquido apresentou resultado negativo nos anos de 2012 a 2014 e nos anos seguintes, positivo. Isso explica que a empresa não dispôs de recursos de curto prazo suficientes para quitar suas dívidas também no curto prazo, e além do mais, necessitou buscar outros meios para cumprir com suas obrigações. Para os anos seguintes o CCL foi positivo, confirmando o índice de liquidez corrente superior a 1.

**4.4.2 Rentabilidade**

A taxa de retorno sobre o capital próprio apresentou resultados ruins nos três primeiros anos, sendo que em 2014 foi pior, com -15,5%. Além do mais, nos períodos seguintes a empresa conseguiu recuperar essas quedas gerando bons retornos.

O retorno sobre o investimento apresentou resultados negativos em 2012 e 2014 por causa dos prejuízos apresentados. Já para os demais períodos, a empresa gerou lucros a partir dos investimentos dos ativos chegando a 22,94% em 2016, entretanto, os indicadores diminuíram a partir de 2017.

A margem bruta apresentou resultados positivos para todos os anos analisados, significa dizer que mesmo após a dedução dos custos dos produtos vendidos ou os custos dos serviços prestados, a empresa gerou receitas. Em 2016 apresentou seu maior índice, 33,89%.

A margem operacional apresentou resultado positivo para todos os períodos analisados, com exceção de 2014, -8,90%, confirmando que a empresa não foi capaz de obter lucro sobre a atividade somente nesse período.

Por fim, a margem líquida apresentou resultado negativo apenas em 2012 e 2014, significando que nos demais períodos a empresa obteve resultados efetivos líquidos, ou seja, após a dedução de todos os custos e despesas, inclusive juros e impostos, a empresa gerou lucro líquido.

#### ***4.4.3 Endividamento***

O índice de participação de capitais de terceiros retratou a dependência que a empresa possui junto ao capital de terceiros. Pode ocorrer que o endividamento através dos empréstimos e financiamentos já contratados lhe permita melhor ganho, porém, associado ao maior ganho estará um maior risco. Entretanto, essa melhora não foi observada. Por esse motivo recomenda-se que o indicador seja menor que 1.

O índice de endividamento geral apresentou bons resultados, pois em média a empresa está financiando 60% dos seus ativos através do capital de terceiros e 40% através de recursos próprios. Apesar dos indicadores de participação de capitais de terceiros serem superiores a 1, a empresa possui ativos suficientes para cobrir suas dívidas.

A composição do endividamento apresentou bons resultados, retornando uma média de 0,32. Quanto menor for, melhor, pois assim oferece uma situação mais tranquila para a empresa quando suas dívidas são de longo prazo.

#### **4.5 Metrô-DF**

Na Tabela 5, são apresentados os resultados da análise dos indicadores econômico-financeiros realizados para Metrô-DF.

Tabela 5 – Aplicação dos indicadores econômico-financeiros – Metrô-DF

	Ano						
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
<b>Índice</b>							
<b>Liquidez</b>							
Liquidez geral	1,11	1,20	1,25	1,21	1,13	1,27	1,23
Liquidez corrente	1,08	1,17	1,16	1,23	1,12	1,12	1,24
Liquidez imediata	0,49	0,46	0,09	0,08	0,30	0,18	0,23
CCL	4.108.554	5.860.720	26.513.458	22.802.559	27.186.757	19.984.612	52.026.954
<b>Rentabilidade</b>							
ROE	-2,82%	-2,39%	-1,83%	-1,78%	-3,08%	-2,73%	-2,39%
ROI	-2,71%	-2,32%	-1,68%	-1,67%	-2,77%	-2,52%	-2,15%
Margem bruta	-183,25%	-196,67%	-194,89%	-187,44%	-105,69%	-146,78%	-96,65%
Margem operacional	-230,64%	-235,91%	-247,36%	-241,02%	-150,59%	-197,09%	-139,57%
Margem líquida	-45,83%	-46,29%	-31,85%	-27,84%	-38,14%	-43,73%	-27,14%
<b>Endividamento</b>							
PCT	0,04	0,03	0,08	0,07	0,11	0,08	0,11
EG	0,04	0,03	0,08	0,06	0,10	0,08	0,10
CE	0,62	0,60	0,92	0,76	0,97	0,97	0,97

Fonte: elaboração própria.

#### 4.5.1 Liquidez

Ao analisar a liquidez geral, a empresa obteve um bom resultado em todos os anos, pois apresentou folga financeira com o índice superior a 1, revelando assim, que a companhia possuía ativos no circulante e realizável a longo prazo suficientes para cumprir com todas as obrigações.

Os índices de liquidez corrente apresentaram bons resultados em todos os anos analisados. De modo geral, quanto maior o índice de liquidez corrente, mais líquida a empresa. Segundo Gitman (2010), “[...] um índice igual a 2,0 pode ser considerado aceitável, mas isso depende do setor em que a empresa atua. Por exemplo, um índice de liquidez corrente de 1,0 seria aceitável para uma empresa de serviços públicos, porém inaceitável para uma indústria”.

O índice de liquidez imediata foi de quase 0 em todos os anos analisados, ou seja, a empresa apenas com suas disponibilidades não foi capaz de saldar suas dívidas de curto prazo.

O capital circulante líquido apresentou resultado positivo em todos os anos analisados,

explicitando um ativo circulante maior que o seu passivo circulante e dispondo de recursos de curto prazo suficientes para quitar suas dívidas nesse mesmo período.

#### **4.5.2 Rentabilidade**

O retorno sobre o capital próprio apresentou resultados negativos em todos os anos analisados, sendo que em 2016 esse resultado foi o pior, -3,08%. Contudo, evidenciou que a empresa não foi capaz de obter bons retornos dos recursos aplicados na organização em relação ao capital investido, visto que é aconselhável que quanto mais elevado esse indicador, melhor.

A taxa de retorno sobre investimento apresentou resultados negativos em todos os períodos analisados por causa dos prejuízos apresentados, evidenciando que a empresa não gerou lucros a partir dos investimentos dos ativos.

A margem bruta apresentou resultados negativos para todos os anos analisados, significa dizer que após a dedução dos custos dos produtos vendidos ou os custos dos serviços prestados, a empresa gerou prejuízos. Esse resultado pode ser explicado a partir dos custos elevados em relação as receitas.

A margem operacional apresentou resultado negativo para todos os períodos analisados, com o pior percentual em 2012, -8,54%, confirmando que a empresa não foi capaz de obter lucro sobre a atividade. Isso pode ser explicado a partir dos altos custos e despesas operacionais.

Por fim, a margem líquida permaneceu negativa, significando que a empresa não obteve resultados efetivos líquidos, ou seja, após a dedução de todos os custos e despesas, inclusive juros e impostos, a empresa gerou prejuízos.

#### **4.5.3 Endividamento**

O índice de participação de capitais de terceiros evidenciou bons resultados em todos os períodos, pois recomenda-se que esse indicador seja menor que 1. Isso significa que a empresa não possui dependência junto ao capital de terceiros.

O índice de endividamento geral apresentou resultados medianos, pois em média a empresa está financiando apenas 7% dos seus ativos através do capital de terceiros e 93% através de recursos próprios. Observa-se que todos os indicadores de rentabilidade apresentaram resultados negativos, indicando um patrimônio líquido oneroso. A interpretação desse indicador se dá no sentido de quanto menor for, melhor, pois assim oferece uma situação mais tranquila para a empresa quando suas dívidas são de longo prazo, entretanto, a maior parte de suas dívidas estão no curto prazo conforme analisado a seguir.

A composição do endividamento foi maior no ano de 2016 a 2018, onde 97% das dívidas

totais foram de curto prazo tornando a empresa desfavorável nesse período devido ao aumento da necessidade de recursos líquidos disponíveis nesse mesmo tempo para saldar suas dívidas, apresentando, portanto, risco de não cumprir os compromissos assumidos.

#### 4.6 Resumo da análise dos indicadores

Na Tabela 6, são apresentadas as médias dos resultados da análise dos indicadores econômico-financeiros realizados em todas as empresas.

Tabela 6 – Resumo da análise dos indicadores

	<b>Empresa</b>				
	<b>Piracicabana</b>	<b>Pioneira</b>	<b>Urbi</b>	<b>Marechal</b>	<b>Metrô</b>
<b>Índice</b>					
<b>Liquidez</b>					
Liquidez geral	0,33	1,17	0,35	0,70	1,20
Liquidez corrente	0,33	1,73	0,61	1,08	1,16
Liquidez imediata	0,04	0,05	0,24	0,10	0,26
CCL	-145.224	50.396.166	30.672.415	3.549.488	22.640.516
<b>Rentabilidade</b>					
ROE	34,44%	-2,72%	51,66%	16,01%	-2,43%
ROI	8,81%	-1,36%	-3,93%	5,29%	-2,26%
Margem bruta	25,29%	20,49%	-273,77%	23,97%	-158,77%
Margem operacional	13,12%	-4,31%	-566,09%	6,99%	-206,03%
Margem líquida	8,79%	-2,05%	-571,74%	2,07%	-37,26%
<b>Endividamento</b>					
PCT	2,88	2,73	-31,38	1,56	0,07
EG	0,73	0,68	1,15	0,60	0,07
CE	0,53	0,54	0,33	0,32	0,83

Fonte: elaboração própria.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise econômico-financeira objetiva extrair informações das demonstrações contábeis dos últimos anos de uma empresa, a fim de compreender a real situação e o cenário que ela está inserida, além de proporcionar informações relevantes para um grande número de usuários com o intuito de auxiliar na tomada de decisões.

As empresas concessionárias do Sistema de Transporte Público Coletivo do Distrito Federal - STPC/DF são remuneradas através da tarifa técnica, que é fixada com base nos custos dos serviços e operacionais do contrato que importa em estabelecer uma Taxa Interna de Retorno máxima. É interessante observar que o percentual de retorno (TIR) é assegurado ao concessionário.

A escolha do tema concernente à análise econômico-financeira reside na relação entre a segurança que o modelo propicia quanto à cobertura dos custos e do retorno dos investimentos e a eficiência da gestão econômico-financeira da concessionária. Podendo desestimular, portanto, o operador a buscar a racionalização das despesas envolvidas na concessão e na boa alocação dos recursos.

Quanto à liquidez, a empresa que mostrou melhor desempenho foi a Companhia do Metropolitano do Distrito Federal – METRÔ/DF, apresentando todos os resultados positivos. Pode-se deduzir que ela foi capaz de satisfazer todas as obrigações e conseqüentemente apresentou menor risco financeiro, entretanto, obteve péssimos resultados de rentabilidade.

Já em relação à rentabilidade, a Viação Piracicabana foi a única que apresentou todos os resultados positivos. Isso indica que a empresa foi capaz de obter rentabilidade por meio dos capitais investidos, porém, apresentou um alto risco de insolvência para alcançar tal alavancagem financeira.

Por fim, para os indicadores de endividamento, a Companhia do Metropolitano do Distrito Federal – METRÔ/DF se mostrou estável e conservadora apresentando baixos riscos de insolvência.

Os objetivos especificados no trabalho foram alcançados e verificou-se, diante das análises realizadas a partir dos indicadores selecionados, que nenhuma das empresas mereceu destaque com excelentes resultados.

Como sugestão para futuras pesquisas, recomenda-se analisar a nível de detalhes os custos que compõe a tarifa técnica (parâmetro para a remuneração da concessão e manutenção do equilíbrio econômico-financeiro) e verificar se a taxa interna de retorno presente nessa tarifa está de acordo com o estipulado no contrato de concessão. Uma outra sugestão é relacionar o

reajuste tarifário dos meios de transporte público com os indicadores econômico-financeiros, a fim e verificar se esses reajustes possuem alguma relação com a ineficiência da gestão financeira ou se realmente os reajustes foram causados pelo aumento dos custos que compõe a tarifa.

## REFERÊNCIAS

- BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação**. 6 ed., São Paulo: Atlas, 2009.
- BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: fev. 2019.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **CPC 26 (R1) - Apresentação das Demonstrações Contábeis**. Brasília, 2017. Disponível em: < <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=57>>. Acesso em: mai. 2019.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **NBC TG 26 (R5): apresentação das demonstrações contábeis**. Brasília, 2017. Disponível em: < <https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/nbc-pg-geral/>>. Acesso em: mai. 2019.
- CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO. **Relatório de auditoria especial nº 1/2015 – DIAPC/COAPP/SUBCI/CGDF**. Brasília, 2015. Disponível em: < [www.cg.df.gov.br /wp-content/uploads/2018/02/3-1.pdf](http://www.cg.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/3-1.pdf)>. Acesso em: mai. 2019.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar projeto de Pesquisa**. 5. ed., São Paulo: Atlas, 2010.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12 ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- JUSTEN FILHO, Marçal. **Curso de Direito Administrativo**. 10 ed., São Paulo: Ed Revista dos Tribunais, 2014.
- NETO, Alexandre Assaf. **Finanças Corporativas e Valor**. 7 ed., São Paulo: Atlas, 2014.
- NETO, Alexandre Assaf. **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico-Financeiro**. 11 ed., São Paulo: Atlas, 2015.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2010.
- PRESTES, M. L. d. M. A. **Pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 3. ed., São Paulo: Rêspel, 2008.
- PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed., Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. et al. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed., São Paulo: Atlas, 2008.
- ROSS, Stephen. et al. **Fundamentos de administração financeira**. 9 ed., Porto Alegre: AMGH, 2013.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; RODRIGUES, Fernanda Fernandes. **Curso prático de contabilidade**. 2. ed., São Paulo: Atlas, 2018.

**UM EM CADA QUATRO BRASILEIROS USA ÔNIBUS COMO PRINCIPAL MEIO DE TRANSPORTE:** Pesquisa encomendada pela CNI. EBC. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/noticias/2015/10/um-em-cada-quatro-brasileiros-usa-o-onibus-como-principal-meio-de-transporte>>. Acesso em: fev. 2019.

## APÊNDICE A – Balanço Patrimonial – Viação Piracicabana

	2013	2014	2015	2016	2017	2018
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>374.894</b>	<b>494.509</b>	<b>517.940</b>	<b>558.391</b>	<b>683.680</b>	<b>670.329</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>29.416</b>	<b>48.817</b>	<b>73.357</b>	<b>67.215</b>	<b>102.045</b>	<b>115.975</b>
Caixa e equivalentes de caixa	7.166	3.757	19.002	10.705	4.431	5.752
Instrumentos financeiros derivativos	0	0	313	0	0	0
Contas a receber	1.002	21.711	34.123	35.984	39.247	74.179
Estoques	0	0	1.842	1.657	2.910	5.316
Almoxarifado	988	1.268	0	0	0	0
Tributos a recuperar	283	3.475	1.368	3	1.979	4.559
Partes relacionadas	15.766	15.922	7.991	7.995	25.716	11.670
Dividendos	0	0	1.219	8.847	0	3.767
Juros sobre capital próprio	0	0	0	0	0	174
Adiantamentos	880	222	11	35	0	108
Outros créditos	3.138	2.410	7.488	1.930	27.762	10.450
Despesas antecipadas	193	52	0	59		
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>345.478</b>	<b>445.692</b>	<b>444.583</b>	<b>491.176</b>	<b>581.635</b>	<b>554.354</b>
Realizável a longo prazo	32.113	36.091	39.981	52.067	160.888	87.175
Partes relacionadas	23.031	26.431	37.577	49.683	157.769	82.799
Depósitos judiciais	6.213	7.421	1.435	1.681	2.387	3.703
Outros créditos	2.523	1.932	414	58	87	189
Tributos diferidos	346	307	555	645	645	484
Investimentos	77.449	86.347	71.661	122.321	141.950	139.423
Participações em coligadas	0	0	71.621	122.280	141.909	139.383
Outros investimentos	0	0	40	41,00	41	40
Imobilizado	235.915	323.253	332.940	316.787	276.334	325.114
Intangível	1	1	1	1	2.463	2.642
<b>PASSIVO TOTAL</b>	<b>256.223</b>	<b>345.675</b>	<b>370.771</b>	<b>415.197</b>	<b>505.260</b>	<b>549.964</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>121.194</b>	<b>166.365</b>	<b>192.289</b>	<b>208.484</b>	<b>351.543</b>	<b>268.292</b>
Empréstimos e financiamentos	61.746	97.814	133.899	117.139	129.046	69.149
Debêntures	0	0	0	17.872	17.800	25.857
Arrendamentos financeiros	22	29	585	640	4.516	16.121
Fornecedores	6.331	7.355	9.735	17.678	27.883	33.895
Obrigações tributárias	3.108	1.063	1.130	1.414	3.995	3.975
Imposto de renda e contribuição social	344	0	0	2.024	0	1.287
Parcelamentos fiscais	412	769	677	685	9	63
Obrigações trabalhistas	22.140	29.744	30.140	32.504	42.633	40.537
Adiantamentos	23.172	23.181	8.085	1.680	1.068	228
Outras obrigações	3.243	4.836	6.350	5.640	2.575	3.941
Partes relacionadas	676	1.574	1.688	9.597	122.018	64.090
Juros sobre capital próprio	0	0	0	0	0	9.149
Dividendos	0	0	0	1.611	0	0
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>135.029</b>	<b>179.310</b>	<b>178.482</b>	<b>206.713</b>	<b>153.717</b>	<b>281.672</b>
Empréstimos e financiamentos	101.122	131.335	114.372	97.252	51.118	62.759

Debêntures	0	0	0	22.224	4.447	65.241
Arrendamentos financeiros	18	0	1.128	556	18.618	74.670
Obrigações tributárias	351	0	0	9.460	9.460	4.635
Tributos diferidos	31.496	44.827	56.002	67.500	60.921	58.654
Parcelamentos fiscais	1.388	2.246	2.268	1.651	2.586	286
Partes relacionadas	0	0	3.959	7.064	2.754	12.790
Provisões para contingências	654	902	753	1.006	3.813	2.637
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>118.671</b>	<b>148.834</b>	<b>147.169</b>	<b>143.194</b>	<b>178.420</b>	<b>120.365</b>
Capital social	50.328	50.328	51.227	66.227	66.227	66.227
Reservas de capital	22	22	22	22	22	22
Reserva legal	0	0	0	1.877	4.670	7.635
Retenção de lucros	0	0	0	75.068	104.701	41.781
Lucros acumulados	68.321	98.484	82.470	0	0	0
AFAC	0	0	13.450	0	2.800	4.700
<b>TOTAL PASSIVO + PL</b>	<b>374.894</b>	<b>494.509</b>	<b>517.940</b>	<b>558.391</b>	<b>683.680</b>	<b>670.329</b>

**APÊNDICE B – Demonstração de Resultado do Exercício – Viação Piracicabana**

	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>348.484</b>	<b>521.688</b>	<b>599.297</b>	<b>633.353</b>	<b>556.094</b>	<b>697.836</b>
Custo dos serviços prestados	-249.930	-382.405	-455.769	-482.090	-419.885	-527.280
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>98.554</b>	<b>139.283</b>	<b>143.528</b>	<b>151.263</b>	<b>136.209</b>	<b>170.556</b>
Receitas (despesas) operacionais	-54.137	-68.694	-76.734	-66.700	-68.528	-60.379
Despesas com vendas	-9.332	-10.180	-8.701	-8.033	-9.632	-10.224
Despesas gerais e administrativas	-48.847	-65.400	-72.783	-61.102	-62.095	-58.832
Provisões para contingências	-265	-576	-70	-437		
Outras receitas operacionais	4.634	7.931	5.859	4.139	3.199	8.677
Depreciação	-327	-469	-1.039	-1.267		
<b>LUCRO OPERACIONAL</b>	<b>44.417</b>	<b>70.589</b>	<b>66.794</b>	<b>84.563</b>	<b>67.681</b>	<b>110.177</b>
Resultado de participações societárias	14.815	12.858	2.361	3.577	15.236	10.182
Resultado na alienação dos investimentos	-1	0				
Resultado na alienação do imobilizado	130	-271	-2.187	-527	-6.752	-4.939
<b>LUCRO ANTES RECEITAS/DESPESAS FINANCEIRAS</b>	<b>59.361</b>	<b>83.176</b>	<b>66.968</b>	<b>87.613</b>	<b>76.165</b>	<b>115.420</b>
Resultado financeiro	-8.550	-18.334	-23.789	-23.288	-26.886	-27.939
<b>LUCRO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO</b>	<b>50.811</b>	<b>64.842</b>	<b>43.179</b>	<b>64.325</b>	<b>49.279</b>	<b>87.481</b>
IRPJ e CSLL corrente	-591	-2.654	-9.088	-11.509	0	-22.677
IRPJ e CSLL diferido	-12.039	-13.245	-3.340	-4.238	6.580	1.960
<b>LUCRO/ PREJUÍZO LÍQUIDO</b>	<b>38.181</b>	<b>48.943</b>	<b>30.751</b>	<b>48.578</b>	<b>55.859</b>	<b>66.764</b>

### APÊNDICE C – Balanço Patrimonial – Viação Pioneira

	2012	2013	2014	2015
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>122.734.290</b>	<b>289.539.563</b>	<b>332.525.281</b>	<b>319.435.232</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>94.617.268</b>	<b>154.838.008</b>	<b>143.497.458</b>	<b>173.037.740</b>
DISPONÍVEL	5.081.786	2.336.461	2.095.562	3.398.653
Caixa	1.064.467	1.708.389	482.212	405.152
Bancos Conta Movimento	4.010.375	396.533	528.897	2.622.674
Aplicações Financeiras	6.944	231.540	1.084.453	370.827
CRÉDITOS	89.535.482	152.501.546	141.401.896	169.639.088
Despesas Antecipadas	2.703.741	3.066.749	5.581.562	7.376.857
Impostos a Recuperar	16.251	18.520	33.504	77.748
Clientes	7.095	7.099	0	0
Outros Créditos	1.031.935	23.918.611	49.472.558	75.927.968
Adiantamentos a fornecedores	0	39.860.611	489.621	0
Adiantamentos Diversos	776.461	629.957	824.650	1.256.514
Valores a receber sob juízo	85.000.000	85.000.000	85.000.000	85.000.000
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>28.117.022</b>	<b>134.701.556</b>	<b>189.027.823</b>	<b>146.397.492</b>
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	19.149.379	20.105.552	44.193.267	40.819.923
Depósitos Judiciais	38.787	45.055	166.810	665.774
Devedores Diversos e c/c sócios	16.670.904	17.620.810	41.586.769	37.714.461
Impostos a Recuperar e Outros	2.439.687	2.439.687	2.439.687	2.439.687
INVESTIMENTOS	1.392.897	1.332.897	0	0
VRG 0 Leasing	1.392.897	1.332.897	0	0
IMOBILIZADO	7.574.746	113.263.107	144.834.556	105.577.569
Imobilizado	76.791.818	188.967.153	238.612.012	219.803.672
(-) Depreciação Acumulada	69.217.072	75.704.047	93.777.456	114.226.103
<b>PASSIVO TOTAL</b>	<b>49.151.409</b>	<b>216.899.006</b>	<b>261.904.998</b>	<b>249.547.140</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>40.231.894</b>	<b>77.355.579</b>	<b>117.183.562</b>	<b>129.634.775</b>
Fornecedores	5.668.128	9.043.857	10.288.318	13.686.165
Contas a Pagar e Receitas Diferidas	5.592.423	5.861.667	3.147.994	1.137.052
Empréstimos e Financiamentos	9.683.885	36.640.015	62.880.422	65.261.976
Obrigações Sociais e Trabalhistas	14.674.161	21.492.472	31.158.866	35.674.405
Obrigações Fiscais	4.613.297	4.317.569	9.472.962	10.674.057
Contas a Pagar	0	0	235.000	409.466
Provisões Diversas	0	0	0	1.886.716
Adiantamento de Clientes	0	0	0	904.937
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>8.919.515</b>	<b>139.543.427</b>	<b>144.721.436</b>	<b>119.912.365</b>
Empréstimos e Financiamentos	4.466.842	136.520.122	129.288.514	91.926.317
Credores Diversos	2.411.777	3.023.305	15.432.922	19.625.517
Outras Contas a Pagar	2.040.897	0	0	0
Receitas Diferidas	0	0	0	8.360.531
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>73.582.881</b>	<b>72.640.557</b>	<b>70.620.283</b>	<b>69.888.092</b>
Capital Social	90.000.000	90.000.000	90.000.000	90.000.000
AFAC	1.436.363	1.436.363	1.436.363	1.436.363
Resultados Acumulados	17.853.483	18.795.806	20.816.080	21.548.271
<b>TOTAL PASSIVO + PL</b>	<b>122.734.290</b>	<b>289.539.563</b>	<b>332.525.281</b>	<b>319.435.232</b>

**APÊNDICE D – Demonstração de Resultado do Exercício – Viação Pioneira**

	2012	2013	2014	2015
<b>RECEITA BRUTA</b>	<b>88.934.189</b>	<b>122.507.057</b>	<b>179.597.322</b>	<b>240.658.911</b>
Deduções da receita bruta	-4.693.678	-3.283.874	-2.954.466	-5.030.673
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>84.240.510</b>	<b>119.223.183</b>	<b>176.642.855</b>	<b>235.628.238</b>
CUSTOS OPERACIONAIS	-75.318.424	-98.663.021	-131.155.981	-168.786.253
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>8.922.086</b>	<b>20.560.162</b>	<b>45.486.874</b>	<b>66.841.986</b>
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	-16.112.428	-24.937.535	-53.384.023	-68.203.160
Administrativas e Gerais	-4.678.353	-5.271.827	-6.291.793	-14.524.610
Financeiras Líquidas	-3.910.192	-4.685.021	-12.010.707	-11.880.916
Depreciação e Amortização	-6.650.817	-13.396.835	-32.949.956	-39.277.369
Tributárias	-873.065	-1.583.852	-2.131.567	-2.520.265
<b>LUCRO OPERACIONAL</b>	<b>-7.190.342</b>	<b>-4.377.373</b>	<b>-7.897.148</b>	<b>-1.361.174</b>
OUTRAS RECEITAS E OUTRAS DESPESAS	1.299.660	3.738.038	7.216.455	642.941
Ganho c/ Vendas de Imobilizados	492.600	2.832.669	5.908.400	148.205
Outras Receitas	1.019.150	1.066.801	1.550.027	748.284
Despesas Não Dedutíveis	-212.090	-161.432	-241.971	-253.548
<b>LUCRO/ PREJUÍZO LÍQUIDO</b>	<b>-5.890.682</b>	<b>-639.334</b>	<b>-680.693</b>	<b>-718.233</b>

## APÊNDICE E – Balanço Patrimonial – Urbi Mobilidade Urbana

	2013	2014	2015	2016	2017
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>94.201.515</b>	<b>180.839.696</b>	<b>176.666.056</b>	<b>163.811.901</b>	<b>144.980.537</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>11.786.759</b>	<b>27.520.561</b>	<b>36.854.857</b>	<b>39.853.365</b>	<b>43.727.381</b>
Caixa e equivalentes de caixa	11.759.453	3.377.318	5.076.733	1.238.333	120.496
Contas a receber	27.306	21.775.254	30.037.769	36.342.094	40.853.816
Tributos a recuperar	0	189.491	200.864	200.870	93.997
Estoques	0	2.097.379	1.316.851	1.847.333	2.411.620
Despesas antecipadas	0	81.119	222.640	224.735	247.453
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>82.414.756</b>	<b>153.319.135</b>	<b>139.811.199</b>	<b>123.958.536</b>	<b>101.253.156</b>
Ativo realizável a longo prazo	82.414.756	0	0	0	0
Aplicação Financeira	6.000	0	0	0	0
Depósitos judiciais	0	0	20.115	79.095	119.861
Despesas antecipadas	0	12.935	0	0	0
Imobilizado	82.262.881	151.440.253	133.533.933	113.099.126	92.153.210
Intangível	145.875	1.865.947	6.257.151	10.780.315	8.980.085
<b>PASSIVO TOTAL</b>	<b>94.961.663</b>	<b>193.227.142</b>	<b>209.904.927</b>	<b>205.274.468</b>	<b>180.077.435</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>10.931.910</b>	<b>50.262.384</b>	<b>80.190.175</b>	<b>87.056.418</b>	<b>84.664.111</b>
Fornecedores	857.343	2.893.027	7.223.019	10.172.342	7.984.052
Obrigações trabalhistas e previdenciárias	197.671	10.021.324	21.077.742	24.407.232	25.338.145
Empréstimos e financiamentos	9.397.550	35.588.539	44.206.664	40.587.805	40.578.145
Obrigações tributárias	46.082	211.612	260.661	238.328	368.033
Partes relacionadas	410.000	822.849	5.971.293	9.444.209	9.895.201
Outras obrigações	23.264	725.033	1.450.796	2.206.502	500.537
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>84.029.753</b>	<b>142.964.758</b>	<b>129.714.752</b>	<b>118.218.050</b>	<b>95.413.324</b>
Obrigações trabalhistas e previdenciárias	0	0	6.231.892	17.357.533	21.737.003
Empréstimos e financiamentos	84.006.874	142.924.267	120.305.752	97.497.708	69.119.376
Provisões para riscos	0	40.491	578.900	1.484.856	2.673.368
Partes relacionadas	0	0	1.937.639	1.696.923	1.740.764
Tributos diferidos	22.879	0	0	0	0
Outras obrigações	0	0	60.569	181.030	142.813
<b>PASSIVO A DESCOBERTO</b>	<b>-760.148</b>	<b>-12.387.446</b>	<b>-33.238.871</b>	<b>-41.462.567</b>	<b>-35.096.898</b>
Prejuízos acumulados	-760.148	-12.387.446	-33.238.871	-41.462.567	-35.096.898
<b>TOTAL PASSIVO + PL</b>	<b>94.201.515</b>	<b>180.839.696</b>	<b>176.666.056</b>	<b>163.811.901</b>	<b>144.980.537</b>

**APÊNDICE F – Demonstração de Resultado do Exercício – Urbi Mobilidade Urbana**

	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>26.760</b>	<b>154.026.334</b>	<b>209.810.900</b>	<b>246.128.852</b>	<b>234.239.409</b>
Custo	-410.841	-132.174.056	-191.223.371	-196.321.190	-179.996.719
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>-384.081</b>	<b>21.852.278</b>	<b>18.587.529</b>	<b>49.807.662</b>	<b>54.242.690</b>
Despesas Operacionais	-375.692	-25.021.744	-25.246.639	-39.172.398	-31.605.192
Administrativas e Gerais	-364.053	-23.922.441	-22.637.733	-30.671.171	-29.851.759
Provisão para riscos	0	-61.789	-880.096	-2.299.291	-2.477.687
Depreciação e amortização	-11.639	-1.168.803	-1.837.233	-3.124.237	-3.372.346
Outras receitas	0	131.289	108.423	-3.077.699	4.096.600
<b>LUCRO OPEACIONAL</b>	<b>-759.773</b>	<b>-3.169.466</b>	<b>-6.659.110</b>	<b>10.635.264</b>	<b>22.637.498</b>
(-) Despesas financeiras	-375	-8.457.832	-14.192.315	-18.858.960	-16.271.829
<b>LUCRO/ PREJUÍZO LÍQUIDO</b>	<b>-760.148</b>	<b>-11.627.298</b>	<b>-20.851.425</b>	<b>-8.223.696</b>	<b>6.365.669</b>

## APÊNDICE G – Balanço Patrimonial – Auto Viação Marechal

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>178.531.000</b>	<b>240.870.000</b>	<b>446.137.000</b>	<b>402.936.000</b>	<b>169.744.963</b>	<b>172.646.543</b>	<b>154.963.825</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>15.425.000</b>	<b>14.561.000</b>	<b>52.159.000</b>	<b>67.464.000</b>	<b>49.561.669</b>	<b>67.148.726</b>	<b>64.002.378</b>
Caixa e equivalentes	2.436.000	2.017.000	2.560.000	7.621.000	6.500.366	7.876.486	1.541.904
Contas a receber	352.000	246.000	15.261.000	24.709.000	41.115.164	56.922.060	59.678.802
Recebíveis	11.244.000	10.689.000	31.955.000	31.237.000	0	0	0
Adiantamentos e outros créditos	288.000	496.000	513.000	2.398.000	692.101	874.265	977.655
Tributos a recuperar	600.000	599.000	614.000	81.000	43.272	154.174	513.454
Estoques	486.000	508.000	1.249.000	1.401.000	1.160.548	1.277.047	1.265.312
Outros direitos realizáveis	19.000	6.000	7.000	17.000			
Despesas antecipadas	0	0	0	0	50.218	44.694	25.251
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>163.106.000</b>	<b>226.309.000</b>	<b>393.978.000</b>	<b>335.472.000</b>	<b>120.183.294</b>	<b>105.497.817</b>	<b>90.961.447</b>
Direitos realizáveis	56.322.000	48.932.000	185.309.000	142.226.000	1.019.307	1.128.239	1.220.249
Recebíveis	55.227.000	47.810.000	181.678.000	138.701.000	0	0	0
Partes relacionadas	0	0	2.672.000	2.488.000	0	0	0
Depósitos judiciais	1.095.000	1.122.000	959.000	1.037.000	1.019.307	1.128.239	1.220.249
AFAC	94.000	94.000	148.000	950.000	0	0	0
Investimentos	8.848.000	9.788.000	8.816.000	8.816.000	0	0	0
Imobilizado	57.030.000	127.831.000	172.182.000	157.105.000	103.978.544	89.184.135	74.555.755
Intangível	40.812.000	39.664.000	27.523.000	26.375.000	15.185.443	15.185.443	15.185.443
<b>PASSIVO TOTAL</b>	<b>99.948.000</b>	<b>163.812.000</b>	<b>216.514.000</b>	<b>240.043.000</b>	<b>115.690.284</b>	<b>106.364.780</b>	<b>88.683.622</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>40.097.000</b>	<b>33.836.000</b>	<b>58.964.000</b>	<b>55.292.000</b>	<b>37.066.593</b>	<b>41.138.607</b>	<b>39.081.158</b>
Contas a pagar	14.015.000	2.347.000	11.515.000	8.591.000	5.328.745	5.358.601	5.130.884
Empréstimos e financiamentos	9.487.000	11.058.000	24.613.000	23.904.000	17.920.422	19.917.561	15.297.530
Obrigações trabalhistas	980.000	1.189.000	3.496.000	4.612.000	2.489.676	14.819.798	16.211.579
Obrigações tributárias	3.301.000	4.878.000	7.826.000	4.738.000	2.559.374	693.489	818.888
Parcelamento de tributos	833.000	1.814.000	802.000	1.104.000	0	0	0
Provisão de férias e encargos	3.327.000	3.002.000	8.649.000	11.568.000	8.564.893	0	0
Adiantamento de clientes	207.000	230.000	1.825.000	487.000	0	0	0
Partes relacionadas	4.706.000	8.853.000	0	0	0	0	0
Outras contas a pagar	3.241.000	465.000	238.000	288.000	203.483	349.158	1.622.277
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>59.851.000</b>	<b>129.976.000</b>	<b>157.550.000</b>	<b>184.751.000</b>	<b>78.623.691</b>	<b>65.226.173</b>	<b>49.602.464</b>
Empréstimos e financiamentos	26.116.000	100.276.000	136.493.000	109.350.000	68.243.591	48.484.238	33.277.877
IR e CS diferido	26.575.000	19.890.000	17.387.000	67.481.000	0	0	0
Outras contas a pagar	0	0	0	0	0	5.174.629	792.494
Provisões para contingências	2.460.000	2.283.000	2.091.000	1.952.000	0	1.187.206	5.151.993
Parcelamento de tributos	0	0	0	3.215.000	0	0	0
AFAC	4.700.000	7.527.000	1.579.000	2.753.000	10.380.100	10.380.100	10.380.100
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>78.583.000</b>	<b>77.058.000</b>	<b>229.623.000</b>	<b>162.893.000</b>	<b>54.054.679</b>	<b>66.281.763</b>	<b>66.280.203</b>
Capital Realizado	26.360.000	29.251.000	62.490.000	58.986.000	0	0	0
Capital integralizado	0	0	0	0	24.672.431	24.672.431	24.672.431
Reservas de capital	431.000	431.000	431.000	431.000	431.379	812.968	812.968
Reserva legal					0	0	0
Reservas de lucros	7.921.000	8.767.000	5.000.000	5.000.000	0	40.796.364	40.794.804
AVP	43.871.000	38.609.000	196.245.000	102.457.000	0	0	0
Lucros acumulados	0	0	0	0	28.950.869	0	0
Prejuízos acumulados	0	0	-34.543.000	-3.981.000	0	0	0
<b>TOTAL PASSIVO + PL</b>	<b>178.531.000</b>	<b>240.870.000</b>	<b>446.137.000</b>	<b>402.936.000</b>	<b>169.744.963</b>	<b>172.646.543</b>	<b>154.963.825</b>

## APÊNDICE H – Demonstração de Resultado do Exercício – Auto Viação Marechal

	2.012	2.013	2.014	2.015	2016	2017	2.018
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>63.678.000</b>	<b>70.478.000</b>	<b>175.208.000</b>	<b>287.137.000</b>	<b>253.446.621</b>	<b>210.358.106</b>	<b>215.374.118</b>
Custos dos serviços prestados	-50.761.000	-53.607.000	-155.943.000	-203.031.000	-167.552.916	-156.097.348	-164.627.935
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>12.917.000</b>	<b>16.871.000</b>	<b>19.265.000</b>	<b>84.106.000</b>	<b>85.893.705</b>	<b>54.260.758</b>	<b>50.746.183</b>
Despesas gerais e administrativas	-11.579.000	-13.364.000	-34.865.000	-40.664.000	-35.530.692	-33.990.594	-37.540.157
<b>LUCRO OPEACIONAL</b>	<b>1.338.000</b>	<b>3.507.000</b>	<b>-15.600.000</b>	<b>43.442.000</b>	<b>50.363.013</b>	<b>20.270.164</b>	<b>13.206.026</b>
Encargos financeiros líquidos	-3.824.000	-2.950.000	-10.654.000	-11.181.000	0	0	
Resultado em participação em SCP	-1.200.000	-1.200.000	126.000	0	0	0	
Outros ganhos/ perdas líquidas	644.000	1.489.000	-9.459.000	-1.454.000	0	0	
<b>LUCRO ANTES RECEITAS/DESPESAS FINANCEIRAS</b>	<b>-3.042.000</b>	<b>846.000</b>	<b>-35.587.000</b>	<b>30.807.000</b>	<b>50.363.013</b>	<b>20.270.164</b>	<b>13206026</b>
Resultado Financeiro Líquido	0	0	0	0	-7.517.543	-4.010.809	-3.272.425
<b>RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO IR E CSLL</b>	<b>-3.042.000</b>	<b>846.000</b>	<b>-35.587.000</b>	<b>30.807.000</b>	<b>42.845.470</b>	<b>16.259.355</b>	<b>9.933.601</b>
( - ) Imposto de Renda e Contribuição Social	0	0	0	-245.000	-3.909.170	0	
<b>LUCRO/ PREJUÍZO LÍQUIDO</b>	<b>-3.042.000</b>	<b>846.000</b>	<b>-35.587.000</b>	<b>30.562.000</b>	<b>38.936.300</b>	<b>16.259.355</b>	<b>9.933.601</b>

## APÊNDICE I – Balanço Patrimonial – Metrô/DF

	2013	2012	2015
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>2.072.042.881</b>	<b>2.106.022.540</b>	<b>2.382.963.574</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>52.718.813</b>	<b>39.672.120</b>	<b>196.943.632</b>
Disponível	23.903.598	15.636.818	14.920.944
Créditos a Curto Prazo	12.767.923	7.183.943	33.369.146
Estoques	2.729.693	3.294.210	5.314.393
Títulos e Valores	8.646	7.656	0
Valores Pendentes de Liquidação	13.260.777	13.504.693	0
Despesas Antecipadas	48.176	44.800	81
Tributos a Recuperar	0	0	0
Clientes	0	0	49.307.039
Adiantamentos Concedidos	0	0	0
Variações Patrimoniais pagas antecipadamente	0	0	0
Dep. Restituíveis e Valores Vinculados	0	0	0
Créditos de Transferência a Receber	0	0	94.032.029
Outros Créditos a Receber	0	0	0
Outros Valores a Curto Prazo	0	0	0
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>2.019.324.068</b>	<b>2.066.350.420</b>	<b>2.186.019.942</b>
Realizável a Longo Prazo	34.872.599	28.060.179	34.868.548
Dep. Restituíveis e Valores Vinculados	1.569.956	1.185.796	1.565.905
Outros Créditos a Receber	33.302.643	26.874.383	33.302.643
Investimentos	76.804	76.804	20.881
Imobilizado	1.984.374.665	2.038.213.437	2.151.115.845
Intangível	0	0	14.668
<b>PASSIVO TOTAL</b>	<b>78.704.041</b>	<b>56.442.070</b>	<b>186.184.333</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>48.610.259</b>	<b>33.811.400</b>	<b>170.430.174</b>
Pessoal a Pagar	0	0	10.220.227
Depósitos	2.893.952	2.317.961	0
Encargos Sociais a Pagar	0	0	3.960.194
Fornecedores e Contas a Pagar	21.864.386	7.578.783	6.213.991
Obrigações Tributárias	5.378	0	0
Obrigações Fiscais a Curto Prazo	0	0	0
Recursos Especiais a Liberar	13.260.777	17.887.913	0
Provisões	10.585.766	6.026.743	118.288.982
Valores Restituíveis	0	0	0
Outras Obrigações	0	0	31.746.780
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>30.093.782</b>	<b>22.630.670</b>	<b>15.754.159</b>
Provisão para Contingências	10.612.225	8.921.240	5.219.467
Fornecedores	0	0	10.534.692
Outras Obrigações	19.481.557	13.709.430	0
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>1.993.338.840</b>	<b>2.049.580.470</b>	<b>2.196.779.241</b>
Capital Social Subscrito	0	0	2.788.388.040
(-) Capital Social a Integralizar	0	0	0
Capital Realizado	2.499.805.822	2.484.783.058	2.788.388.040
Reservas de Incentivos Fiscais	8.094.836	15.022.883	341
Resultado Acumulado	-514.561.818	-450.225.471	-591.609.140
AFAC	0	0	0
<b>TOTAL PASSIVO + PL</b>	<b>2.072.042.881</b>	<b>2.106.022.540</b>	<b>2.382.963.574</b>

	<b>2014</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>	<b>2018</b>
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>2.089.259.347</b>	<b>2.306.426.074</b>	<b>2.320.176.397</b>	<b>2.292.340.863</b>
<b>Circulante</b>	<b>121.302.057</b>	<b>247.684.843</b>	<b>193.405.013</b>	<b>273.019.377</b>
Disponível	7.683.218	65.158.785	31.043.980	51.817.438
Créditos a Curto Prazo	6.130.620	0	0	0
Estoques	5.508.113	3.950.243	4.448.279	4.203.943
Títulos e Valores	0	0	0	0
Valores Pendentes de Liquidação	0	20.351.086	12.700.399	0
Despesas Antecipadas	45.042	0	0	13.588
Tributos a Recuperar	0	0	0	1.781
Clientes	27.611.916	15.064.991	33.449.519	33.519.562
Adiantamentos Concedidos	0	0	0	1.403.250
Variações Patrimoniais pagas antecipadamente	0	29.315	21.715	0
Dep. Restituíveis e Valores Vinculados	0	0	0	25.282.169
Créditos de Transferência a Receber	74.323.148	116.365.272	91.183.912	130.713.208
Outros Créditos a Receber	0	26.765.151	20.557.209	0
Outros Valores a Curto Prazo	0	0	0	26.064.438
<b>Não Circulante</b>	<b>1.967.957.290</b>	<b>2.058.741.231</b>	<b>2.126.771.384</b>	<b>2.019.321.486</b>
Realizável a Longo Prazo	34.870.548	7.843.749	34.868.548	7.839.069
Dep. Restituíveis e Valores Vinculados	1.567.905	1.565.905	1.565.905	1.561.225
Outros Créditos a Receber	33.302.643	6.277.844	33.302.643	6.277.844
Investimentos	20.881	20.881	20.881	20.881
Imobilizado	1.933.065.861	2.050.584.346	2.091.881.955	2.010.914.484
Intangível	0	292.255	0	547.052
<b>PASSIVO TOTAL</b>	<b>129.394.688</b>	<b>227.120.506</b>	<b>179.311.375</b>	<b>228.969.980</b>
<b>Circulante</b>	<b>98.499.498</b>	<b>220.498.086</b>	<b>173.420.401</b>	<b>220.992.423</b>
Pessoal a Pagar	10.621.070	9.116.207	10.283.064	10.674.968
Depósitos	0	0	0	0
Encargos Sociais a Pagar	3.828.940	4.588.592	6.622.134	4.096.534
Fornecedores e Contas a Pagar	79.202.446	151.125.296	139.260.492	154.554.393
Obrigações Tributárias	0	0	0	0
Obrigações Fiscais a Curto Prazo	0	0	0	127.216
Recursos Especiais a Liberar	0	20.351.086	12.700.399	0
Provisões	4.269.420	0	0	0
Valores Restituíveis	0	5.128.999	4.369.648	11.720.274
Outras Obrigações	577.622	30.187.906	184.664	39.819.038
<b>Não Circulante</b>	<b>30.895.190</b>	<b>6.622.420</b>	<b>5.890.974</b>	<b>7.977.557</b>
Provisão para Contingências	10.612.225	6.397.644	5.219.467	7.752.781
Fornecedores	20.282.965	224.776	671.507	224.776
Outras Obrigações	0	0	0	0
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>1.959.864.659</b>	<b>2.079.305.568</b>	<b>2.140.865.022</b>	<b>2.063.370.883</b>
Capital Social Subscrito	2.775.908.667	2.793.742.766	2.793.742.766	2.810.440.131
(-) Capital Social a Integralizar	-276.102.845	0	0	0
Capital Realizado	2.499.805.822	0	0	0
Reservas de Incentivos Fiscais	12.479.560	16.697.730	1.210.661	0
Resultado Acumulado	-552.420.723	-731.134.928	-654.088.405	-780.651.475
AFAC	0	0	0	33.582.227
<b>TOTAL PASSIVO + PL</b>	<b>2.089.259.347</b>	<b>2.306.426.074</b>	<b>2.320.176.397</b>	<b>2.292.340.863</b>

**APÊNDICE J – Demonstração de Resultado do Exercício – Metrô/DF**

	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>122.715.328</b>	<b>105.771.262</b>	<b>126.029.521</b>	<b>125.032.794</b>
(-) CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	<b>-347.589.923</b>	<b>-313.790.053</b>	<b>-371.652.333</b>	<b>-359.398.597</b>
Pessoal	-68.220.993	-39.507.162	-99.152.408	-96.463.738
Encargos Sociais	-22.487.975	-13.365.004	-17.759.487	-17.199.657
Material	-1.559.104	-9.933.601	-1.327.877	-1.385.862
Serviços de Terceiros	-162.671.342	-163.336.303	-190.392.314	-178.658.518
Depreciação/ Amortização	-61.792.515	-58.835.708	-61.683.393	-61.606.359
Gastos Gerais	-30.857.994	-28.812.275	-1.336.854	-4.084.463
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>-224.874.595</b>	<b>-208.018.791</b>	<b>-245.622.812</b>	<b>-234.365.803</b>
Despesas Administrativas	-58.160.153	-41.506.011	-66.125.940	-66.989.470
<b>LUCRO OPEACIONAL</b>	<b>-283.034.748</b>	<b>-249.524.802</b>	<b>-311.748.752</b>	<b>-301.355.273</b>
RESULTADO FINANCEIRO	50.927	0	-12.272.345	-803.657
Receita Financeira	50.927	0	72.265	19.507
(-) Despesas Financeiras	0	0	-12.344.610	-823.164
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS	226.742.191	200.565.838	0	0
<b>RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO REPASSE RECEBIDO</b>	<b>-56.241.630</b>	<b>-48.958.964</b>	<b>-324.021.097</b>	<b>-302.158.930</b>
REPASSE FINANCEIRO	0	0	283.878.567	267.350.361
Subvenções para Custeio	0	0	278.523.837	262.965.638
Diferidas a Receber	0	0	0	0
Subvenções para Investimento	0	0	5.354.730	4.384.723
(-) Transferências Concedidas	0	0	0	0
<b>LUCRO/ PREJUÍZO LÍQUIDO</b>	<b>-56.241.630</b>	<b>-48.958.964</b>	<b>-40.142.530</b>	<b>-34.808.569</b>

	<b>2017</b>	<b>2016</b>	<b>2018</b>
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>167.644.168</b>	<b>133.542.875</b>	<b>181.402.284</b>
(-) CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	<b>-344.832.203</b>	<b>-329.561.556</b>	<b>-356.729.758</b>
Pessoal	-102.710.205	-103.013.487	-118.851.197
Encargos Sociais	-20.506.661	-21.825.390	-21.727.041
Material	-903.159	-1.749.591	-1.496.383
Serviços de Terceiros	-130.092.878	-137.876.576	-143.924.216
Depreciação/ Amortização	-62.325.362	-61.689.184	-62.375.672
Gastos Gerais	-28.293.938	-3.407.328	-8.355.249
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>-177.188.035</b>	<b>-196.018.681</b>	<b>-175.327.474</b>
Despesas Administrativas	-75.274.508	-67.183.708	-77.857.301
<b>LUCRO OPEACIONAL</b>	<b>-252.462.543</b>	<b>-263.202.389</b>	<b>-253.184.775</b>
RESULTADO FINANCEIRO	-2.782.100	-4.703.870	-4.687.525
Receita Financeira	129.658	27.019	29.637
(-) Despesas Financeiras	-2.911.758	-4.730.889	-4.717.162
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS	0	0	4.474.760
<b>RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO REPASSE RECEBIDO</b>	<b>-255.244.643</b>	<b>-267.906.259</b>	<b>-253.397.540</b>
REPASSE FINANCEIRO	191.298.883	209.504.389	204.159.819
Subvenções para Custeio	175.811.814	208.294.073	201.709.280
Diferidas a Receber	0	0	15.988.756
Subvenções para Investimento	15.487.069	1.210.316	0
(-) Transferências Concedidas	0	0	-13.538.217
<b>LUCRO/ PREJUÍZO LÍQUIDO</b>	<b>-63.945.760</b>	<b>-58.401.870</b>	<b>-49.237.721</b>